

CARTA AO EDITOR

QUADRO DE URTICÁRIA DURANTE USO DE ANTIMONIAL PENTAVALENTE EM PACIENTE PORTADOR DE LEISHMANIOSE MUCOSA

Sr. Editor,

Os compostos de antimoniais pentavalentes (glucantime® e pentostam®) são até o momento a base da terapia anti-leishmaniótica. Os efeitos colaterais mais comuns são: artralgias e mialgias que podem ser bastante intensas; anorexia, náuseas, vômitos e cefaléia¹. Os efeitos tóxicos mais importantes são as alterações eletrocardiográficas que ocorrem mais freqüentemente em doses mais elevadas e esquemas terapêuticos mais longos¹. Os fenômenos de hipersensibilidade são mais raros, tendo sido observados dois casos de urticária em casuística hospitalar³ e um paciente com reação anafilática em área endêmica². Relatamos quadro de urticária generalizada com uso de glucantime® que inviabilizou a continuação da terapia.

Paciente C.J., 58 anos (LTB 436) é portador de leishmaniose mucosa causada por *Leishmania (Viannia) braziliensis* (LVb) tendo sido admitido no programa de leishmaniose de Três Braços há oito anos. O paciente foi perdido do seguimento e reavaliado atualmente através de busca ativa.

Ao exame apresentava lesão infiltrada no soalho nasal associada à rinite atrófica sem comprometimento de outras superfícies mucosas. Septo nasal íntegro. Intradermorreação de Montenegro foi positiva e imunofluorescência indireta para *leishmania* negativa. A biópsia da mucosa nasal revelou histopatologia compatível com leishmaniose, cultivo diretamente do macerado em NNN positivo, cultivo a partir de lesão desenvolvida no hamster positivo e caracterização dos isolados com anticorpos monoclonais como L(V)b.

O paciente foi medicado com glucantime® na dose de 10mg/Sb^v/Kg/dia por via endovenosa, por 30 dias (a dose usada foi em decorrência da idade do paciente). Por má compreensão do esquema, foi aplicado por via intramuscular. Nas quatro primeiras aplicações

sentiu apenas dor local. Na quinta e sexta injeções, apresentou prurido intenso e generalizado após duas horas da aplicação. Nas duas injeções subsequentes, além do prurido generalizado apresentou calor, edema, e eritema no local da aplicação intramuscular. A nona injeção foi administrada por via endovenosa, com ocorrência imediata de escurecimento da visão e aparecimento de pápulas eritematosas de 10 a 20mm de diâmetro, de contornos irregulares, intensamente pruriginosas, localizadas nos quatro membros, dorso e couro cabeludo. O quadro acompanhou-se de sensação de calor generalizado. A reação remitiu em um período de 20 horas em uso de dextroclorfeniramina por via oral. Após este episódio o paciente retornou ao posto de atendimento sendo suspensa a medicação e foi encaminhado para tratamento hospitalar com droga alternativa.

Relatamos este quadro de hipersensibilidade na forma de urticária por ser pouco freqüente na terapia com antimoniais pentavalentes e para alertar aos médicos que atendem leishmaniose, principalmente, em condições de campo, para a possibilidade da ocorrência de fenômenos alérgicos com glucantime® que exigirão condutas terapêuticas adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marsden PD. Pentavalent antimonials: old drugs for new diseases. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 18: 187-198, 1985.
2. Marsden PD. Mucosal leishmaniasis due to *Leishmania (Viannia) braziliensis* L(V)b in Três Braços, Bahia-Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 27: 93-101, 1994.
3. Sampaio RNR, Rocha RAA, Marsden PD, Cuba CC, Barreto AC. Leishmaniose tegumentar americana - Casuística do hospital escola da UnB. *Anais Brasileiros de Dermatologia* 55: 69-76, 1980.

M.R.F. Oliveira e P.D. Marsden

Universidade de Brasília

Brasília, DF, Brasil.

Recebido para publicação em 29/09/94.